

Entre o Engajamento e a Omissão: Narrativas sobre Mudanças Climáticas em Perfis Digitais¹

Rodrigo da Silva Almeida²
Eddie Carlos Saraiva da Silva³
Danielly Oliveira Inomata⁴
Universidade Federal do Pará – UFPA
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

RESUMO

A presente pesquisa analisa os fenômenos infocomunicacionais — desinformação, fake news, pós-verdade e negacionismo — relacionados às mudanças climáticas no Instagram. O objetivo é compreender como essas manifestações circulam e influenciam a percepção pública, especialmente em perfis governamentais, comerciais e independentes. Utilizando-se da netnografia como abordagem metodológica, a investigação busca categorizar os conteúdos identificados nas redes a partir dos seus tipos informacionais: impacto, vulnerabilidade e adaptação. Os resultados parciais apontam que os conteúdos sobre mudanças climáticas no Instagram frequentemente exploram o apelo emocional e a simplificação de discursos, refletindo a tensão entre ciência, política e percepção social. A pesquisa oferece contribuições relevantes para os campos da Ciência da Informação, da comunicação digital e da educação ambiental crítica.

PALAVRAS-CHAVE: mudanças climáticas; netnografia; desinformação; redes digitais; fake news.

INTRODUÇÃO

O avanço da cultura digital trouxe consigo transformações profundas nas formas de produção, circulação e consumo de informações. Nas redes sociais, como o Instagram, a facilidade de acesso à informação contrasta com o aumento da desinformação, fenômeno que compromete a qualidade do debate público e a formulação de políticas públicas. Tais desafios tornam-se ainda mais preocupantes quando relacionados a temas de urgência global, como as mudanças climáticas. Segundo Santini e Barros (2022), a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Informação e Mudanças Climáticas evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará, e-mail: rodrigoalmeida.pub@gmail.com;

³ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará. Pesquisador no Grupo de Pesquisa e Estudos de Políticas em Gestão Escolar, e-mail: eddiecaraiva@gmail.com;

⁴ Docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas; Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da Universidade Federal do Pará. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia (GICA/UFAM)., e-mail: surama_andrade@outlook.com.

intensificação do debate climático coincide com momentos de crise, como a pandemia da Covid-19, revelando o entrelaçamento entre o negacionismo sanitário e climático. Roberts e Parks (2007) argumentam que o negacionismo climático é instrumentalizado por interesses econômicos de países centrais, acentuando desigualdades e marginalizando os países periféricos, como os da Amazônia.

Nesse cenário, as redes sociais emergem como arenas infocomunicacionais em que se disputam versões da realidade. As categorias de pós-verdade, desinformação e fake news, segundo Wardle e Derakhshan (2017), compõem um ecossistema de "desordem informacional", onde os fatos objetivos perdem espaço para narrativas emocionais e ideologicamente orientadas. A Ciência da Informação, ao articular abordagens interdisciplinares (Francelin, 2003; Araújo, 2018), permite compreender como tais fenômenos moldam o comportamento informacional e a percepção coletiva dos riscos ambientais. A compreensão dos impactos das mudanças climáticas e da disseminação de desinformação sobre esse tema exige uma base conceitual sólida, especialmente no que se refere aos conceitos de impacto, vulnerabilidade e adaptação. Esses conceitos, amplamente discutidos pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e por pesquisadores da área, são essenciais para categorizar e interpretar os conteúdos analisados nesta pesquisa. Com isso, esse estudo tem por objetivo compreender como essas manifestações circulam e influenciam a percepção pública, especialmente em perfis governamentais, comerciais e independentes.

Impacto refere-se aos efeitos observáveis das mudanças climáticas em sistemas naturais, humanos e construídos, podendo abranger desde eventos extremos, como enchentes e secas, até transformações mais sutis, como alterações na biodiversidade e no regime de chuvas. No campo da infocomunicação, conteúdos que exploram o impacto tendem a mobilizar imagens chocantes, narrativas emocionais e representações visuais que buscam gerar engajamento imediato. Vulnerabilidade, por sua vez, diz respeito ao grau em que um sistema — seja ele um grupo social, um território ou um ecossistema — está suscetível aos efeitos adversos das mudanças climáticas. Segundo o IPCC, a vulnerabilidade resulta da combinação entre a exposição, a sensibilidade e a capacidade de resposta a esses efeitos. Por fim, adaptação diz respeito às estratégias e práticas adotadas por indivíduos, comunidades, instituições e governos para lidar com os efeitos presentes ou esperados das mudanças climáticas, minimizando seus danos e aproveitando

possíveis oportunidades. Apesar de seu potencial formativo, esse tipo de conteúdo tende a ter menor apelo viral nas redes.

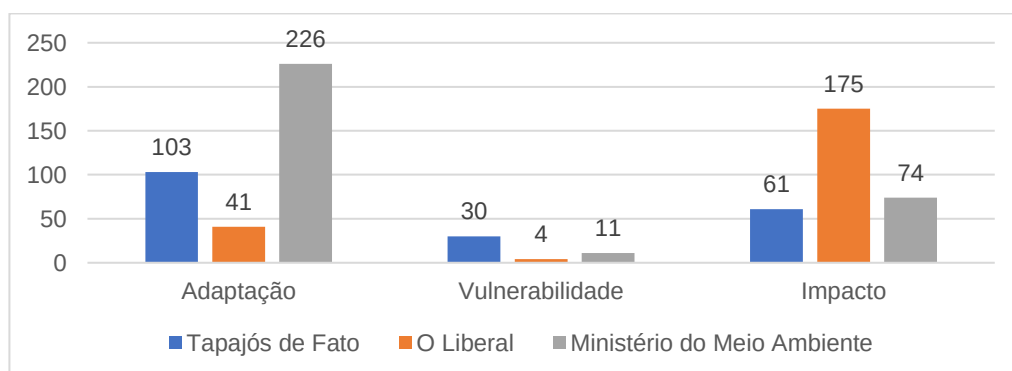
METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na netnografia, que no contexto desta pesquisa, foi aplicada à análise de publicações dos perfis do Ministério do Meio Ambiente (Gorvenamental), O liberal (Comercial) e Tapajós de Fato (Independente), selecionados a partir de critérios de relevância temática, engajamento e frequência de publicações. Acerca da observação, ocorreu entre outubro de 2023 e março de 2024; a imersão netnográfica incluiu: monitoramento constante das postagens, registros de interações nos comentários e narrativas visuais utilizadas para representar as mudanças climáticas. A categorização dos conteúdos em impacto, vulnerabilidade e adaptação foi realizada a partir da própria observação netnográfica, utilizando como referência conceitual as tipologias propostas pelo IPCC. Consideraram-se os contextos, as narrativas e os recursos visuais e textuais mobilizados nas postagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comparação entre os perfis analisados evidencia como cada ator social - seja governamental, commercial, independente - constrói sentidos distintos sobre as mudanças climáticas a partir de seus papéis institucionais, editoriais e políticos (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Categorias por perfil



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A categoria Adaptação foi a mais recorrente no perfil do Ministério do Meio Ambiente (226 postagens), sinalizando uma comunicação institucional voltada à

promoção de ações do Estado e campanhas educativas. O perfil Tapajós de Fato também apresentou alta incidência nessa categoria (103 postagens), porém com abordagem crítica e engajada. Seus conteúdos destacam a experiência concreta de populações amazônicas diante da crise climática e denunciam a lentidão das políticas públicas. A adaptação, nesse contexto, não é vista como solução consolidada, mas como promessa não cumprida, refletindo as tensões entre discurso oficial e realidade vivida. Já o jornal O Liberal teve menor destaque na categoria (41 postagens), o que pode sugerir uma menor prioridade editorial para temas propositivos, favorecendo a cobertura de eventos mais imediatos e sensacionalistas.

Na categoria Impacto, O Liberal lidera com 175 postagens, com foco em desastres e eventos extremos. Essa estratégia narrativa mobiliza emoções como medo e indignação, em alinhamento com o ecossistema da pós-verdade descrito por Andriolo (2020), em que o engajamento emocional se sobrepõe à racionalidade. As imagens intensas e os títulos alarmistas reforçam a lógica da viralização nas redes sociais. O Ministério do Meio Ambiente (74 postagens) utiliza a categoria de impacto como ponte para promover ações institucionais, vinculando a exposição de problemas a soluções em andamento. Já o Tapajós de Fato (61 postagens) adota um tom de denúncia, centrando-se em vozes locais e revelando a ausência histórica do Estado na Amazônia.

No eixo da Vulnerabilidade, o menor em volume geral, destaca-se novamente o Tapajós de Fato (30 postagens), que prioriza grupos marginalizados como comunidades indígenas, quilombolas e agricultores familiares. Sua linguagem é militante e centrada na justiça climática, como propõem Santini e Barros (2022). Em contraste, O Liberal (4 postagens) e o Ministério do Meio Ambiente (11 postagens) quase não abordam esse aspecto, o que pode indicar apagamento discursivo de desigualdades socioambientais ou priorização de uma comunicação técnica e protocolar.

As variações no tom de linguagem entre os perfis também revelam as disputas simbólicas no campo infocomunicacional: enquanto o Tapajós de Fato adota uma postura crítica e participativa, o Ministério do Meio Ambiente privilegia uma voz institucional e O Liberal apresenta uma cobertura distanciada e descritiva. Essas diferenças reforçam que a disputa por narrativas sobre o clima não se refere apenas aos fatos, mas a quem detém o poder de dizer, o que se escolhe dizer e como se estrutura esse dizer.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Os achados desta pesquisa reforçam que os discursos sobre mudanças climáticas no Instagram não são homogêneos e refletem disputas por visibilidade, legitimidade e autoridade discursiva. A análise dos tipos de conteúdo revelou padrões distintos de abordagem entre os perfis, que vão desde a celebração institucional de políticas públicas até a denúncia engajada das desigualdades ambientais. Tais dinâmicas evidenciam que a infocomunicação climática está atravessada por interesses políticos, editoriais e culturais, que moldam não apenas o que se diz, mas como se diz.

Nesse contexto, a categoria Adaptação emerge como espaço privilegiado de disputa simbólica: de um lado, o governo apresenta ações como forma de reforçar sua imagem pública; de outro, agentes independentes denunciam a insuficiência dessas mesmas ações e reivindicam justiça climática. Já a ênfase em Impacto por parte da mídia comercial aponta para a exploração emocional do tema, com foco em tragédias e eventos extremos, enquanto a baixa presença da Vulnerabilidade expõe a omissão de aspectos estruturais das desigualdades socioambientais.

Essas observações parciais sugerem a urgência de ampliar o debate público sobre mudanças climáticas com base em perspectivas mais críticas, inclusivas e contextualizadas. Também ressaltam o papel estratégico das redes sociais como arenas de disputa e circulação de sentidos, exigindo atenção especial da Ciência da Informação para o combate à desinformação e a valorização de narrativas comprometidas com a justiça ambiental.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLO, E. V. A estratégia pós-verdade: propaganda e deslegitimação. **Mediapolis - Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público**, Coimbra, n. 11, 2020. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mediapolis/article/view/8486/7082>. Acesso em: 6 set. 2023.
- BROOKS, Nick. **Vulnerability, Risk and Adaptation: A Conceptual Framework**. Tyndall Centre for Climate Change Research, Working Paper. (2003). Disponível em: https://www.ipcc.ch/apps/nj-lite/srex/nj-lite_download.php?id=5463#:~:text=2.2%20IPC,C%20definitions%20of%20vulnerability,inclusing%20climate%20variability%20and%20extremes. Acesso em Jan.2025.
- FRANCELIN, M. M. A epistemologia da complexidade e a ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 64-68, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/TJgxY694GS6nPLM3yFcTyBh/>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- KOZINETTS, R. V. *Netnography: redefined*. 2. ed. London: SAGE Publications, 2015.

SANTINI, R. M.; BARROS, C. E. Negacionismo climático e desinformação online: uma revisão de escopo. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, e5948, maio, 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5948/5602>. Acesso em: 7 set. 2023.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council Europe Report, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 12 jul. 2024.